



## PEDRO ZULEN E OS INTÉRPRETES DO PERU CONTEMPORÂNEO (1912-1919)

Guillermo Alexis Fernández Ramos<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O centro de minha pesquisa é a trajetória política e acadêmica de Pedro Zulen. Zulen nasceu na cidade de Lima, em 12 de outubro de 1889. Faleceu na mesma cidade em 27 de janeiro de 1925 vítima de tuberculose. Jornalista e filósofo peruano. Seu trabalho mais reconhecido foi o que desempenhou na Associação Pró-Indígena entre os anos de 1909 a 1916, desde então assumiu a reivindicação dos indígenas. Embora, nesta participassem várias pessoas, foram três as que assumiram a direção: Dora Mayer, Joaquín Capelo e Pedro Zulen.

Lamentavelmente na História e Ciências Sociais no Peru seu trabalho tem sido ofuscado pela obra de intelectuais como Manuel González Prada e José Carlos Mariátegui a quem sim tem sido dedicado uma bibliografia abundante (LEIBNER, 1997). Nos últimos anos esta limitação tem começado a ser revisitada por especialistas do campo das humanidades, que se preocupam em resgatar suas contribuições ao desenvolvimento da filosofia e ao pensamento social no Peru (LAZARTE, 2006; ROJAS, 2014).

Nesta comunicação apresentarei algumas notas sobre Zulen e seus debates com os intérpretes do Peru Contemporâneo sobre o “problema do índio” no Peru. A partir de isso podemos perguntar: até que ponto foi criativa sua teoria e práxis.

### METODOLOGIA

A investigação sustenta-se na análise de uma variedade de fontes documentais produzidas por Zulen ao longo de sua vida e que na atualidade são sob guarda da Biblioteca Nacional do Peru (Arquivo Pedro Zulen). Dentre as fontes estão os livros que publicou ao longo de sua vida, a correspondência pessoal, seus artigos jornalísticos e manuscritos

<sup>1</sup> Mestrando em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana e membro do Laboratório de História e Memória das Esquerdas e Lutas Sociais (LABELU). Peruano. Email: guillermo\_ean@hotmail.com.



inéditos. O fundo conta, ainda com a maior parte da documentação da Associação Pró-Índigena, onde poderemos analisar sua ação como homem público. Também, na Biblioteca Nacional e na Biblioteca Central da Universidade Nacional Maior de São Marcos encontramos os jornais e revistas que dirigiu: *El Deber Pro-Índigena* (1909-1916), porta-voz oficial da Associação Pró-Índigena, *La Autonomía* (1915), jornal que dirigiu de maneira individual e no qual teve debates com a intelectualidade regional a respeito das problemáticas regionais.

A bibliografia sobre Zulen tem abarcado vários aspectos de sua vida: estudante universitário, filósofo, pensador social, político e organizador cultural. A maioria dessa historiografia tende a priorizar um aspecto em detrimento de outros, mas, o debate principal gira em torno de sua posição política. Para os fins deste trabalho é pertinente analisar sua produção acadêmica, bem como sua atuação política.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O recorte temporal da investigação situa-se entre os anos de 1912 e 1919, período no qual Zulen teve uma participação ativa na vida pública. O contexto internacional caracteriza-se por duas revoluções populares: a Revolução Mexicana (1910) e a Revolução Russa (1917). No mesmo período acontece a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

No plano nacional encontramos numa etapa conhecida como a República Aristocrática. Nessa etapa governam com relativa continuidade civis, isso é importante tomando em conta que durante o século XIX o predominante tinha sido o governo militar. Por outro lado, o país estava saindo de uma reconstrução nacional, depois, da estrepitosa derrota na Guerra contra Chile, que tinha deixado o país numa ruína material e moral. Sobre as classes dominantes peruanas, existe um debate sobre se essa, nessa conjuntura tinha um carácter dependente do capitalismo internacional ou se é que desejava o desenvolver no Peru. Por exemplo, Mariátegui em 1928 propunha que tínhamos uma burguesia dependente, que aceitou conviver com a classe latifundiária. Assim, a burguesia nunca soube ser uma classe dirigente capaz levar-nos ao capitalismo. No caso das classes populares nesta conjuntura estão marcadas, segundo Alberto Flores Galindo e Manuel Burga (1997 [1980]), pela resistência das comunidades camponesas à expansão das fazendas (1910) e as grandes sublevações do sul peruano (1919-1923).

O historiador Marcos Garfias menciona que, nesse tempo “La intelectualidad



peruana era entonces una minoría distinta y distante de los indígenas, poblacionalmente el sector mayoritario del país” (p. 128). Por mais que Garfias fale de uma geração anterior à Zulen, sua afirmação também é aplicável a sua. Tradicionalmente, por razões cronológicas, a Zulen situa-se dentro da geração de novecentos (CASTILLO, 2012). Esteve marcada por intelectuais como *José de la Riva Agüero y Osma* (Lima, 26 de fevereiro de 1885), *Víctor Andrés Belaúnde* Diez-Canseco (Arequipa, 15 de dezembro de 1883) e Francisco García Calderón Rey (Valparaíso, Chile, 8 de abril de 1883), os mais brilhantes representantes do pensamento conservador peruano. Seus integrantes tentaram avaliar o Peru desde uma perspectiva global. Por classe social provinham da burguesia ou da oligarquia peruana. Todos eles frequentaram junto a Zulen as aulas de San Marcos entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Assim mesmo, segundo SabyLazarte eles integraram a primeira composição da Associação Pró-Indígena (1909), que tinha discussões quanto à necessidade de tratar de solucionar o “problema do índio”. Posteriormente, seguirão caminhos diferentes, anos depois, e já morando em Estados Unidos, Zulen chega a afirmar sobre eles:

Los hombres que en el Perú han dado con la realidad no son más que Labarthe, por un lado, y Capelo, por otro. Todos los demás adolecen de falta de sentido de la realidad, y me parecen como otros de por aquí, que creen que estas universidades por tener grandes edificios y medios son realmente universidades. He querido escribir sobre esto, pero desalentado y moralmente errante, como estoy aquí, pasando trabajos, no hay ganas para nada (Correspondência de ZULEN a TELLO, Cambridge, fevereiro 3 de 1922).

As inquietudes de Zulen continuaram quando junto a Dora Mayer e Joaquín Capelo impulsionaram a organização da Associação Pró-Indígena desde o ano de 1909 a 1916. Seguindo a Carlos Arroio (2005), Gerardo Leibner (1997a e 1997b) e Wilfredo Kapsoli (1980) podemos afirmar que a experiência da Associação Pró-Indígena foi a primeira tentativa de uma organização de carácter popular e em escala nacional, sendo Zulen seu principal organizador. Além disso, seguiu uma trajetória diferente à dos outros integrantes da direção da Associação, como por exemplo, Dora Mayer acabou se voltando para posições mais conservadoras, Joaquín Capelo optou por se afastar da política, enquanto Zulen se radicalizou, isso se apresentava em seus textos *Entre los aimaras de Chucuito* (1915), *Revolucionários; si, revolucionarios* (1915), *Destruyamos el latifundio!* (1915) e *Socialismo y problema social peruano* (1918). Nessas obras são recorrentes suas ideias sobre as classes sociais, sua crítica às classes dominantes, sua crítica ao centralismo no Peru e à repressão



do Estado. No entanto, é preciso considerar que as primeiras organizações camponesas e operárias de carácter nacional estavam ainda em processo de formação.

Agora, especificamente é necessário analisar quais são os problemas e as propostas segundo as quais, Zulen considera que se poderia solucionar o “problema do índio”. Para começar, é necessário realçar que os escritos de Zulen não são isolados, segundo o historiador Jorge Basadre, a principal contribuição dos intelectuais peruanos do século XX foi pensar o “problema do índio”. Assim temos textos de toda a índole (artigos, teses, ensaios, entre outros) como as teses apresentadas na Universidade São Agustín de Arequipa de José Enrique Galegos titulada “*El problema social de la raza indígena em relación com el régimen fiscal sobre el dominio de la propiedad rural*” (1920) e Teodosio Salcedo com “*Estado de las comunidades indígenas em el departamento de Ayacucho*” (1921). No entanto, é necessário analisar até que ponto a conjuntura internacional e nacional condicionaram sua ação, como diria Karl Marx:

Os homens fazem sua própria história, mas não fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, ligadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos (MARX, s/d, p. 203).

Neste sentido, Zulen encontra-se entre a República Aristocrática, anos nos quais a burguesia peruana convive com a classe latifundiária, a sociedade de seu tempo exerce o controle através da violência e não da hegemonia cultural, isso é visto como produto da permanência das fazendas e a exploração nas minas. Para enfrentar essa situação, Zulen opta, através da Secretária Geral da Associação, denunciar a situação de abusos e exploração dos indígenas, como uma tentativa de solucionar os problemas.

## CONCLUSÃO

As perguntas que saltam à vista são: Por que Zulen seguiu um caminho diferente? Como explicar o surgimento de um pensamento como o dele? A resposta podemos encontrar em sua diferente *práxis*, pois desde estudante esteve perto na formação de organizações de carácter contestatário, algo que não fizeram os anteriormente mencionados. A participação nessas organizações lhe fez se cercar aos verdadeiros problemas das classes



subalternas peruanas. Nos anos de Zulen na universidade, são os anos da fundação do Centro Universitário (1908) e a Federação de Estudantes (1917), ambas instituições estudantis. O Centro Universitário foi fundado, entre outros, por Zulen. Desde esta instituição impulsionou-se um debate sobre o indígena e o problema da educação.

**Palavras-chave:** Intérpretes. Peru. “Problema do índio”.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Carlos. **Nuestros años diez:** La Asociación Pro-indígena, el levantamiento de Rumi Maqui y el incaísmo modernista. Buenos Aires: LibrosEnRed, 2005.

BURGA, Manuel y Alberto FLORES GALINDO. Feudalismo andino y movimientos sociales (1866-1965). In: FLORES GALINDO, Alberto. **Obras completas V.** Lima: SUR Casa de Estudios del Socialismo, 1997 [1980]. p.

CASTILLO, Miguel Ángel del. Pedro S. Zulen, intelectual del 900: Su paso por la universidad de San Marcos. In: CHUHUE, Richard; Li JING NA; COELLO, Antonio (comp.). **La inmigración China al Perú:** Arqueología, Historia y Sociedad. Lima: Universidad Ricardo Palma - Instituto Confucio, 2012. p. 367-378.

GARFIAS, Marcos (2010). **La formación de la Universidad moderna en el Perú. San Marcos 1850-1919.** Lima: Asamblea Nacional de Rectores.

KAPSOLI, Wilfredo. **El pensamiento de la Asociación Pro-Indígena.** Cusco: Centro de Estudios Rurales Andinos “Bartolomé de las Casas”, 1980.

LAZARTE, Saby. **El pensamiento filosófico de Pedro Zulen:** Educación, hombre y filosofía. Tesis (Licenciatura en Filosofía) - Facultad de Letras y Ciencias Humanas, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima. 2006.

LEIBNER, Gerardo. Pensamiento radical peruano: González Prada, Zulen y Mariátegui. **Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe**, vol. 8, 1, 1997.

MARX, Karl. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. In: ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **Obras Escolhidas.** São Paulo: Editora Alfa-Omega, s/d. v. 1. p. 199-285.



ROJAS, Joel. Dominación, racialismo y centralidad en torno a Pedro S. Zulen. In: \_\_\_\_\_ (ed.). **En torno a Pedro S. Zulen**. Lima: Fondo Editorial de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2014. p. 91-103.

ZULEN, Pedro. ¡Destruyamos el latifundio! **La Autonomía**, Lima, 27 nov.1915.

\_\_\_\_\_. Entre los aimaras de Chucuito. **La Crónica**, Lima, 09 feb. 1915.

\_\_\_\_\_. Revolucionarios; sí, revolucionarios. **El Deber Pro-Indígena**, Lima, mar. 1915.

\_\_\_\_\_. Socialismo y problema social peruano. **La Evolución**, Huancayo, 07 mai. 1918.

\_\_\_\_\_. Correspondencia con Julio C. Tello. In: CASTILLO, Miguel Ángel del; MOSCOSO, María. El "chino" y el "indio": Pedro S. Zulen y Julio C. Tello, una amistad del Novecientos a través de su correspondencia, 1914-1922. **Arqueología y Sociedad**, Lima, 14, 165-188, 2012.